

O IMPACTO DA COVID-19 NA VIDA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim³

¹ Universidade Federal do Piauí, (larabeatriz@ufpi.edu.br)

² Universidade Estadual do Piauí, (fvictoriavsousa@aluno.uespi.br)

³ Centro Universitário Jorge Amado, (pesquisaclinica9@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir acerca do impacto que a pandemia pelo COVID-19 nas crianças em situação de rua. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e IBECs, através dos descritores: “Pessoa em situação de rua”, “Crianças” e “Infecções por Coronavírus”. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. Foram identificados 10 estudos, dos quais 6 foram selecionados para compor o estudo. **Resultados:** A pandemia pelo novo Coronavírus ocasionou grandes impactos socioeconômicos na vida de muitas pessoas, em especial, indivíduos que vivem em situações de precariedade e de vulnerabilidade, como é o caso das crianças que vivem em situação de rua. O ambiente precário e insalubre, aliado a uma alimentação inadequada e a um sistema imunológico fragilizado, favorecem a adesão a diversas enfermidades, incluindo infecções virais como o COVID-19. Tal situação representa um problema de saúde pública a ser resolvido, devido ao perigo que essas crianças passam a se expor, ocasionando diversos males. **Conclusões:** Crianças em situação de rua urgem por um olhar para a sua situação, de modo a mitigar os efeitos causados pela pandemia, como a criação de abrigos, abastecimento de alimentos e materiais para higiene pessoal. Tais atitudes devem ser providenciadas visando uma estrutura de apoio às crianças, não só durante o período pandêmico pelo COVID-19.

Palavras-chave: Pessoa em situação de rua, Crianças, Infecções por Coronavírus.

Área Temática: Tema Livre

Modalidade: Resumo Expandido

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa, iniciada em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 e espalhando-se assim pelo mundo (YANG *et al.*, 2020). Por se tratar de uma enfermidade de fácil transmissão, uma das indicações para diminuição dos casos é o isolamento social. No entanto, populações vulneráveis, como crianças em situação de rua, não possuem essa opção. O impacto da pandemia pela COVID-19 também atingiu o âmbito econômico, fazendo com que muitas pessoas passassem a viver nas ruas, inclusive crianças (RACHEL *et al.*, 2020). Adversidades, como abuso físico, abuso sexual, maus-tratos e negligência também influenciam para que as crianças saiam de casa (HHS, 2020), tendo

assim, maiores chances de apresentar problemas de saúde física, transtornos por uso de substâncias, infecções sexualmente transmissíveis e tráfico sexual (O'BRIEN *et al.*, 2020).

As redes de segurança e apoio que protegem as crianças e jovens foram impactadas pela pandemia e passaram a ter menos funcionários disponíveis ou até mesmo tornaram-se inacessíveis. Com os inúmeros desafios que o COVID-19 representa para a saúde, em especial para os grupos vulneráveis, há uma necessidade urgente de mitigar esses impactos. (RACHEL *et al.*, 2020).

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Palavras Chaves: “Pessoas em situação de rua”, “Crianças” e “Infecções por Coronavírus”, selecionados no site DeCS. As palavras chaves foram combinadas entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 10 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 estudos para compor a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SARS-CoV-2, vírus responsável pela COVID-19, é altamente transmissível, necessitando assim de medidas para a diminuição da transmissão e, conseqüentemente, amenização do colapso na saúde mundial (YANG *et al.*, 2020). Entretanto, para que tais medidas básicas como isolamento social e hábitos de higiene sejam cumpridas, há a necessidade de um nível de privilégio: uma casa para morar e poder se isolar, acesso a suprimentos de higiene e controle sobre seus movimentos. Pessoas desabrigadas e em casas instáveis, especialmente quando crianças, não são capazes de acessar esses privilégios, provavelmente colocando-as em maior risco de exposição ao novo Coronavírus (LEGGIADRO, 2020).

A população sem-teto representa grande quantidade nas áreas urbanas e poderá aumentar devido à crise econômica, representando assim alto risco na aquisição de doenças contagiosas (RAOULT *et al.*, 2001), tendo em vista que os abrigos se encontram, na maior

parte, lotados e o surto entre essa população tem grandes impactos negativos (MIYAWAKI *et al.*, 2020; PAROLIN e LEE, 2021).

As morbidades associadas às crianças em situação de rua e aos transtornos por uso de substâncias podem aumentar o risco de infecção pelo SARS-CoV-2, podendo ser agravado pelo fato da menor probabilidade de acesso ao teste e o tratamento para amenização dos sintomas adquiridos. Dessa forma, possuem maior chance de desenvolver a Síndrome Respiratória Aguda Grave, que se não tratada de maneira adequada, pode acarretar uma série de problemas associados a outros órgãos (RACHEL *et al.*, 2020; KIRAN *et al.*, 2020).

Ademais, crianças em situação de rua são mais suscetíveis a muitas infecções, como otite média, gastroenterite e infecções respiratórias virais, como a COVID-19. Tal grupo pode ainda sofrer com maior probabilidade de atrasos no desenvolvimento, intensificação e internações de asma, obesidade, problemas de saúde mental e lesões acidentais e não acidentais, implicando em consequências ainda mais desastrosas. É importante ressaltar também, que a situação em relação à saúde é acompanhada de condições de vida superlotadas, moradias precárias, insegurança alimentar e falta de acesso a serviços básicos de higiene e saúde (LEGGIADRO, 2020; LY *et al.*, 2021).

Outrossim, vale frisar que as informações necessárias sobre o que está acontecendo não chegam até essa parcela da população, deixando-as assim desinformadas sobre os perigos da COVID-19. Tal fato afeta principalmente as crianças que se encontram em situação de rua e encontram-se sozinhas, sem a presença de um familiar ou até mesmo um adulto responsável. Nesse sentido, é notório que o cenário ocasionado pela pandemia do COVID-19 ocasionou uma série de consequências negativas em toda a população, afetando especialmente as crianças em situações vulneráveis, como crianças em situação de rua, expondo assim a necessidade de medidas que visem amparar esse grupo (LEGGIADRO, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Populações pediátricas vulneráveis necessitam de considerações especiais, principalmente durante a pandemia pelo Coronavírus, devido a seus inúmeros impactos a esse grupo. Nesse viés, se faz necessário a criação de abrigos especiais e unidades habitacionais, em parceria com universidades ou empresas, para que as crianças e demais pessoas que necessitarem possam ser acolhidos, amparados, isolados e tratados, se preciso. O teste para a COVID-19 também deve ser disponibilizado, de forma gratuito e universal, para essas colocações, a fim de garantir maior segurança e tratamento dos sintomas, de modo a permitir maior bem-estar, qualidade de vida e acolhimento seguro.

REFERÊNCIAS

1. Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA (HHS); Administração para Crianças e Famílias; Administração em Crianças, Jovens e Famílias; Bureau infantil. Maus-tratos infantis 2018. 2020 . Disponível em: <https://www.acf.hhs.gov/sites/default/files/cb/cm2018.pdf>
2. KIRAN, T. et al. Factors associated with SARS-CoV-2 positivity in 20 homeless shelters in Toronto, Canada, from April to July 2020: a repeated cross-sectional study. CMAJOPEN. 2021. V.9, n.1. doi: 10.9778/cmajo.20200253
3. LEGGIADRO, R. J. Homelessness, Children, and COVID-19: A Looming Crisis. The Pediatric Infectious Disease Journal. 2020, v.39, 11 – p.1056 doi: 10.1097/INF.0000000000002903
4. LY, T. D. A *et al.* Screening of SARS-CoV-2 among homeless people, asylum-seekers and other people living in precarious conditions in Marseille, France, March–April 2020. Int J Infect Dis. 2021. V.105, 1-6
5. MIYAWAKI *et al.* Lessons from Influenza Outbreaks for Potential Impact of COVID-19 Outbreak on Hospitalizations, Ventilator Use, and Mortality Among Homeless Persons in New York State. J GEN INTERN MED 35, 2781–2783 (2020). <https://doi.org/10.1007/s11606-020-05876-1>
6. O'BRIEN, J. R. G *et al.* Mental health outcomes among homeless, runaway, and stably housed youth. Pediatrics. 2020;145(4):e20192674
7. PAROLIN, Z.; LEE, E. K. Large socio-economic, geographic and demographic disparities exist in exposure to school closures. Nature Human Behaviour. 2021. V.5, p. 522–528
8. RACHEL, I *et al.* Vulnerable Youth and the COVID-19 Pandemic. Pediatrics. 2020, 146 (1) e20201306. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2020-1306>
9. RAOULT, D *et al.* Infecções em moradores de rua. Lancet Infect Dis. 2001; 1 (2): 77-84. Doi: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(01\)00062-7](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(01)00062-7)
10. YANG Z *et al.* Predição SEIR e AI modificada da tendência de epidemias de COVID-19 na China sob intervenções de saúde pública. J Thorac Dis . (2020) 12: 165. Doi: 10.21037 / jtd.2020.02.64